

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVII nº 1578 | 20/12/2022

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

AVES E SUÍNOS

RENTABILIDADE DESAFINADA

Apesar de alguma melhora, levantamento realizado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR mostra que as duas atividades, nas quais o Paraná é referência nacional, seguem com as contas no vermelho



Aos leitores

O ano de 2022 termina, infelizmente, com notícias nem tão boas para avicultores e suinocultores do Paraná. O tradicional levantamento de custo de produção, realizado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, reforça o que os pecuaristas já estão sentindo no bolso há algum tempo: as duas atividades estão no vermelho. Por mais que alguns itens tenham registrado queda de preço e, em algumas regiões, a remuneração repassada pelas agroindústrias tenha aumentado, a situação nas granjas e aviários ainda é difícil.

Mas, diante de um cenário nebuloso, vale ressaltar os apontamentos positivos do levantamento, para terminarmos o ano com esperança de dias melhores nas duas atividades. Na suinocultura, casos reais retratados na matéria publicada nesta edição dão conta de que o produtor que faz certo dentro da porteira e bate metas está recebendo um valor viável. Já na avicultura, o pecuarista que produz em grande escala consegue reduzir os custos, o que permite um fôlego.

Essas e outras notícias compõem a última edição de 2022 da revista Boletim Informativo, produzida há 36 anos ininterruptos pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. E, como não poderia ser diferente, queremos agradecer a sua parceria, leitor, que sempre está prestigiando este periódico. Aproveitamos também para desejar um Feliz Natal e um ótimo 2023, repleto de boas novas para o campo, que, com certeza, estarão nas páginas desta revista.

Boa leitura!

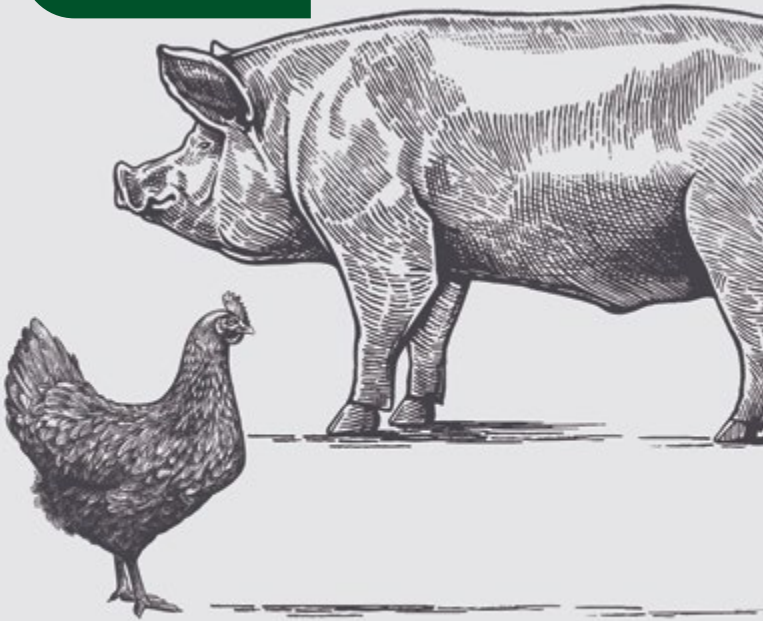
Expediente

- FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná**
Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita
Diretor Financeiro: Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Ciro Tadeu Alcântara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.
- SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR**
Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** José Amauri Denck (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santoroza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto
Superintendente: Carlos Augusto Albuquerque.
- BOLETIM INFORMATIVO**
Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach
Colaboração: Aline Barboza e Mylena Caroline da Silva
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1578: Fernando Santos, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP, PRF e Shutterstock.

ÍNDICE



CUSTOS DE PRODUÇÃO

Aves e suínos ensaiam melhora, mas repasses aos produtores ainda são insuficientes para garantir rentabilidade

PÁGs.
8 e 18

PARCERIA

Adapar e SENAR-PR assinam termo de cooperação para certificar produtores de morango

Pág. 3

RODOVIAS

Estudo encomendado pela FAEP aponta que incidentes nas estradas têm ligação com o abandono pós fim do pedágio

Pág. 4

CONQUISTA

Com auxílio da FAEP, Sindicato Rural de Dois Vizinhos garante mudança no Zarc do feijão safrinha

Pág. 17

NOVIDADE

Reformulado, Programa AAJ forma turmas com conhecimentos sobre sustentabilidade, drones e solda

Pág. 26

PSS

Sindicato Rural de Prudentópolis turbina saúde financeira com gestão descentralizada

Pág. 30

QUALIDADE

SENAR-PR e Adapar vão certificar produtores de morango

Entidades assinaram termo de cooperação para viabilizar formações e procedimentos para fornecer selo de boas práticas a fruticultores da Região Metropolitana de Curitiba

ATUALIZAÇÃO

SISTEMA FAEP
SENAR-PR
FAEP
FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO PARANÁ

Em breve, os produtores de morango da Região Metropolitana de Curitiba (RMC) vão poder certificar suas propriedades. No dia 14 de dezembro, o Sistema FAEP/SENAR-PR e a Agência de Defesa Agropecuária (Adapar) assinaram um termo de cooperação técnica para viabilizar essa iniciativa. O SENAR-PR vai promover a qualificação dos fruticultores, enquanto a Adapar cuidará da fiscalização e concessão dos selos para as propriedades que seguem os preceitos de boas práticas agropecuárias.

Na prática, os produtores terão a possibilidade de se qualificar, melhorar os manejos nas suas propriedades e receber um selo, agregando valor à produção. “O mundo não aceita mais produtos sem preocupação com a sustentabilidade. E um dos pilares para demonstrar isso é saber como cada alimento foi produzido, um dos principais benefícios que resultarão dessa nossa parceria”, avalia Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Para o diretor-presidente da Adapar, Otamir Cesar Martins, após esse projeto-piloto, num futuro próximo, outros produtos e regiões terão acesso ao selo. “Deixamos de ter a mão pesada de fiscalização para ter a mão mais leve de apoio aos produtores. A parceria entre Adapar e Sistema FAEP/SENAR-PR é um belo casamento, eles fazendo trabalho da capacitação e profissionalização do produtor e nós fazendo o processo de certificar, agregando valor ao agricultor e dar garantia ao consumidor”, diz Martins.



Otamir Martins, da Adapar; e Ágide Meneguette, do Sistema FAEP/SENAR-PR



Renato Young Blood (à esq.), gerente de sanidade vegetal da Adapar; e Débora Grimm (à dir.), diretora técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, também participaram da assinatura

Por que o morango?

A produção de morango tem particularidades. Ao mesmo tempo em que está com frutos, tem, simultaneamente, crescimento vegetativo e flores. Por isso, é um tipo de cultivo sensível, que exige aplicação de defensivos apropriados, com carência específica, e/ou produtos biológicos para o controle de pragas e doenças.

“Se forem seguidas as boas práticas agropecuárias e uma agência como a Adapar certificar o produto, isso tem potencial de demonstrar aos consumidores toda a segurança naquele processo produtivo. Nossa intenção é testar esse modelo e, possivelmente, levar para outros cultivos, inclusive os grãos, começando pelo feijão”, projeta o gerente de sanidade vegetal da Adapar, Renato Rezende Young Blood.

Análise geológica aponta que incidentes em rodovias poderiam ter sido evitados

Contratado pela FAEP, geólogo indica estado de abandono das estradas por falta de monitoramento e planejamento



Desde outubro, BR-277 opera em meia pista em função de um desmoronamento

Os recentes incidentes geológicos registrados na rodovia BR-277 e na Estrada da Graciosa, que provocaram a interdição das vias, poderiam ter sido evitados e/ou seus impactos minimizados se houvesse um serviço de monitoramento geológico, análise dos riscos e planejamento. Essa é a conclusão de uma análise contratada pela FAEP junto ao geólogo Elbio Pellenz, especialista em Geologia da Engenharia e que integrou o Serviço Geológico do Paraná (Mineropar). O profissional também relaciona os episódios com o fim da concessão das rodovias paranaenses, que ocasionou a degradação da infraestrutura em função do abandono por parte do governo estadual.

Em sua análise, Pellenz ressalta que o monitoramento contínuo com inspeções rotineiras e o uso de instrumentos como telemetria contínua e sistema de alarmes podem eliminar ou, ao menos, minimizar as consequências danosas de curto, médio e longo prazos. Além de possibilitar a identificação de possíveis incidentes geológicos, o monitoramento também é ponto-chave para que se trace planos de emergências, reduzindo impactos – como tempo de interdição.

Na BR-277, na Serra do Mar, por exemplo, o geólogo aponta que todas as obras escavadas com mais de três metros de altura têm potencial para provocar transtornos ao tráfego. Esse risco, no entanto, pode ser “tratado do dia para a noite” com medidas simples, como pista lavada. Pellenz, no entanto, identificou obras de maiores proporções (como as realizadas nos quilômetros 34 e 39), que estão situadas “dentro” de feições geomorfológicas potencialmente instáveis – que se movimentam até seis centímetros por ano. O geólogo acrescenta que o trecho entre os quilômetros 30 e 50 se encontra em áreas com taludes potencialmente instáveis.

“Alguns movimentos e suas consequências podem ser acompanhados por simples inspeções visuais rotineiras (semanais, quinzenais) e outros, potencialmente mais ruins, têm que ser obrigatoriamente instrumentados. É impossível prever qual talude vai escorregar primeiro sem o resultado do monitoramento. Tem que ser um trabalho permanente, cotidiano e comprometido com o resultado pretendido”, aponta o geólogo. “É inaceitável que o poder público não tivesse mantido nem uma patrulha mecanizada básica nas proximidades do trecho da Serra [do Mar]”, acrescenta.

Fim da concessão

Para Pellenz, os incidentes registrados na BR-277 têm relação direta com o fim das concessões das rodovias do Anel de Integração à iniciativa privada. Os contratos de concessão chegaram ao fim em novembro de 2021 e a solução foi postergada para depois das eleições. Na avaliação do especialista, a demora trouxe consequências negativas para infraestrutura da malha viária.

“Um ano de abandono, houve degradação do revestimento asfáltico, da sinalização horizontal e vertical, da drenagem e dos sistemas de manutenção rotineira e preventiva. Isso tudo, muito provavelmente, resultou na queda de blocos. O desdobramento seria outro se o acompanhamento da manutenção rotineira tivesse sido preservado”, destaca Pellenz. “O despreparo e a falta de atitude dos responsáveis imediatos pela rodovia demonstraram a verdade do estado de abandono de um inestimável bem público”, completa.

Em relação à BR-376, a crítica do geólogo diz respeito aos aditivos de contrato e à falta de transparência em relação ao modelo de concessão. “Temos as imagens de câmeras da BR-376? Onde estão? Onde estão localizados os pluviômetros? Quais os gatilhos pluviométricos para alertas e interdição preventiva?”, questiona.

FAEP já tinha apontado riscos no fim dos contratos com concessionárias

Em agosto de 2021, a FAEP já tinha entregue ao G7 – grupo que reúne entidades do setor produtivo – um documento em que alertava sobre os riscos da interrupção dos serviços prestados pelas concessionárias das rodovias do Anel de Integração. Na ocasião, a FAEP se posicionou contra o plano do governo do Paraná de abrir as cancelas de pedágio e defendeu que fossem firmados aditivos de contrato que garantissem a continuidade das concessões até nova licitação.

“O Estado não tem condições de substituir as concessionárias, por mais que, teimosamente, repitam o contrário”, consta do documento da FAEP. “Desta forma, vemos como necessários aditamentos nos atuais contratos por algum tempo, com redução substancial das tarifas [...] apenas para a manutenção das vias e atendimento aos serviços que hoje se prestam, para evitar o pior. Isto não significará um recuo do governo do Estado em relação a sua postura, mas um ato de responsabilidade”.

Relembre as interdições em 2022

- **14 de outubro:** um desmoronamento atingiu o km 42 da BR-277, entre Curitiba e o Litoral do Paraná. Desde então, os motoristas enfrentam meia pista para passar pelo local. A situação piorou no dia 28 de novembro, quando deslizamentos de terra ocorreram e chegaram a interditar completamente a rodovia. A liberação parcial ocorreu no dia 30 de outubro.
- **28 de novembro:** na BR-376, no km 668, entre Curitiba e o Litoral de Santa Catarina, um primeiro deslizamento ocorreu, sem vítimas, e o trânsito passou a ser feito em pista única. No mesmo dia, horas depois, uma segunda ocorrência maior, atingiu carros e interditou as duas pistas. Duas pessoas morreram no desastre. Até o dia 19 de dezembro, o trânsito ainda fluía com bloqueio parcial.
- **28 de novembro:** a BR-116, entre São Paulo e Curitiba, teve um deslizamento que provocou um bloqueio temporário em Campina Grande do Sul, próximo à Torre de Transmissão, no km 51. A faixa da direita e o acostamento foram bloqueados temporariamente.
- **29 de novembro:** um deslizamento de terra foi registrado no km 8, perto da Grota Funda, em uma região que fica no trecho mais sinuoso e íngreme da Estrada da Graciosa. Nenhum veículo foi atingido no incidente. No dia 19 de dezembro, o local seguia interdita dos dois sentidos.



LEIA A ANÁLISE COMPLETA AQUI

É fácil!

• Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

• Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



Sindicato de Cambará obtém vitória judicial em relação ao salário-educação

Com a decisão, associados vão deixar de recolher verba que representa 2,5% das contribuições previdenciárias, além da possibilidade de recuperar o valor pago nos últimos cinco anos



Os produtores rurais da região de Cambará não precisam mais pagar o salário-educação, além de terem a possibilidade de solicitar judicialmente o ressarcimento do valor pago nos últimos cinco anos. Isso porque o Sindicato Rural de Cambará, na região do Norte Pioneiro, entrou com uma ação na Justiça para excluir a cobrança do tributo salário-educação, pago pelos agricultores da região que empregam funcionários diretamente no CPF por intermédio da Matrícula CEI. O processo contou com apoio da FAEP e condução do BGMA Advogados, escritório de advocacia com sede em Curitiba.

“O Sindicato Rural de Cambará e a FAEP sempre estão atentos a tudo aquilo que pode trazer algum benefício e/ou diminuição de custos para o produtor rural. A supressão do salário-educação, sendo um tributo indevidamente cobrado do produtor, constitui uma conquista de todo o sistema sindical rural”, destaca Aristeu Kazuyuki Sakamoto, presidente do Sindicato Rural de Cambará.

No final de 2021, o Sindicato de Cambará entrou com a ação para excluir a cobrança do tributo salário-educação. Seis meses depois, a Justiça acolheu o pedido da entidade. Com a interposição de recursos, a sentença foi novamente analisada pelo Tribunal Regional Federal (TRF) da 4ª Região, confirmando a decisão em novembro de 2022. Como não houve novo recurso por parte da União Federal, o processo foi encerrado, sendo que a decisão não poderá mais ser modificada.

“Sem dúvida, a decisão veio reparar um equívoco fiscal, pois um tributo era exigido do contribuinte de forma indevida. Agora os produtores rurais, de forma individual, podem solicitar o ressarcimento também na via judicial”, ressalta o advogado Othon Accioly Rodrigues da Costa Neto, sócio da BGMA Advogados.

Com o mercado cada vez mais competitivo e as incertezas envolvendo um novo governo, situações como essa ajudam a

reduzir custos, otimizar o planejamento fiscal e recuperar valores que podem ser reinvestidos na propriedade. “Com esta sentença, finalizamos a primeira etapa. Agora, com o direito dos produtores rurais devidamente reconhecido, iniciaremos a segunda fase, com a propositura de ações individuais para buscar o ressarcimento e solicitar a exclusão da cobrança do salário-educação”, analisa Costa Neto.

A decisão tem efeito para os produtores rurais com domicílio e/ou atividade dentro da base territorial de atuação da entidade cambaraense. Mas abre a possibilidade de novas filiações, pois o cumprimento da sentença será automaticamente atrelado à ação coletiva promovida pelo sindicato.

Desdobramento

Os produtores rurais que eventualmente fazem parte do quadro social de pessoas jurídicas também foram beneficiados pela decisão. Até então, existia um entendimento de que somente os produtores rurais desprovidos de CNPJ teriam direito ao não pagamento do salário-educação.

“O nosso entendimento sempre foi o de que todos os produtores rurais que empregam na pessoa-física, independentemente de figurarem no quadro societário de empresas, deveriam ser desonerados da obrigação de pagar o tributo salário-educação. Por isso, diferentemente do que constatamos em ações promovidas por outros escritórios jurídicos, a nossa assessoria sempre buscou contemplar o maior número possível de contribuintes. Essa decisão é um reconhecimento do nosso esforço em beneficiar a categoria”, afirma o advogado Othon Acioy Neto.

Para que as futuras ações sejam ajuizadas pelos sindicatos, é necessário contar com uma assessoria especializada. Já para as ações individuais, deverão ser providenciadas as guias de recolhimento, os respectivos comprovantes de pagamento e o cálculo correto dos valores a serem recuperados. Neste caso, os sindicatos rurais desempenham um papel fundamental, pois, em muitos casos, são responsáveis pela organização fiscal e contábil do associado.

“Sindicato Rural de Cambará e a FAEP sempre estão atentos a tudo aquilo que pode trazer algum benefício e/ou diminuição de custos para o produtor rural”

Aristeu Kazuyuki Sakamoto, presidente do Sindicato Rural de Cambará

Memória do Campo



Holandas do Paraná

Há 11 anos, o Boletim Informativo trazia uma homenagem ao centenário da migração holandesa no Paraná. A matéria relembrou as diversas levas de migrantes que deram origem às “três Holandas” do Estado: as colônias de Carambeí, Castrolanda e Arapoti, tão bem estabelecidas que se mantêm com excelência até hoje, com força na produção agropecuária.

A primeira colônia holandesa a se estruturar no Paraná foi Carambeí, a partir de famílias como as de Leendert Verschoor, Jan Verschoor e Jan Vriesman, reconhecidos como pioneiros. Quarenta anos depois, Castro passou a receber os primeiros migrantes holandeses, que se organizaram, criando o Grupo Castrolanda. Posteriormente, já nos anos 1960, um novo fluxo migratório deu origem à colônia de Arapoti.

A matéria também evidenciou as três cooperativas que surgiram a partir dos migrantes: respectivamente, a Batavo, a Castrolanda e a Capal. A publicação também trouxe uma série de fotos históricas e depoimentos de famílias que seguiram a tradição dos pioneiros e se mantêm firmes no setor agropecuário.



LEVANTAMENTO

Suinocultura reduz perdas, mas segue no vermelho

Custos de produção recuaram, mas ainda de forma insuficiente para cobrir investimentos e rentabilidade aos produtores

A suinocultura paranaense esboçou uma reação no segundo semestre de 2022. A leve queda registrada nos custos e a tímida melhora nos saldos deram um respiro à atividade, que reduziu perdas acumuladas ao longo dos últimos dois anos. Ainda assim, o setor permanece no vermelho, principalmente na terminação, que apresentou resultados na contramão das demais fases. É o que revela o levantamento dos custos de produção realizado no início de novembro pelo Sistema FAEP/SENAR-PR junto às três principais regiões produtoras do Paraná: Sudoeste, Oeste e Campos Gerais.

O levantamento foi feito a partir da metodologia de painel de custos, em que suinocultores, revendedores de insumos, representantes de agroindústrias e de instituições financeiras se reúnem para apurar o desenvolvimento de uma propriedade modal – com as características mais comuns na região. O estudo levou em conta cinco modalidades produtivas: Unidade Produtora de Desmamados (UPD), Unidade Produtora de Leitões (UPL), Crechário (UC) e Unidade Produtora de Terminados (UPT), além de ciclo completo – nesta última houve a participação apenas de produtores independentes.

De modo geral, os suinocultores que se dedicam às fases UPD, UPL e UC observaram a redução dos custos operacionais e totais. Com isso, esses produtores conseguiram ficar no azul no que diz respeito ao saldo dos custos variáveis (valor que o produtor precisa desembolsar para produzir um lote). No entanto, essas modalidades permanecem no vermelho em relação ao saldo dos custos operacionais (que levam em conta a depreciação das plantas e equipamentos) e ao saldo dos custos totais (que considera, ainda, a remuneração sobre o capital investido). O prejuízo diminuiu em relação ao apontado pelo levantamento anterior (realizado em maio), mas ainda deixa o produtor com dificuldade de se manter na atividade no médio e longo prazos.

No caso da UPD, no Sudoeste do Paraná, por exemplo, os custos totais recuaram de R\$ 47,48 por cabeça, em maio, para R\$ 43,57, em novembro. No mesmo período, os suinocultores conseguiram um reajuste de 0,50% no valor recebido por leitão entregue. Na UPL, na região Oeste, o movimento foi parecido: os custos totais caíram de R\$ 66,04 para R\$ 64,58 por cabeça, enquanto os produtores tiveram um aumento de 0,70% no valor que embolsam por animal. (Veja os detalhes de cada região produtiva no infográfico da página 10).

“Nós percebemos que nos modelos integrados de produção, as fases UPD, UPL e UC tiveram uma redução nos custos e, consequentemente, um melhor cenário nos seus saldos. Ainda assim, eles continuam no vermelho. Por mais que tenha havido uma melhora, o produtor ainda não consegue pagar suas contas, fazer as reformas e manutenções e, assim, manter uma rentabilidade. É um resultado que tende a ser insustentável no médio prazo”, observa Nicolle Wilsek, técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR, que acompanha a cadeia da suinocultura no Paraná.

“Tivemos pequenas melhoras na questão dos custos de produção. Sei que as margens da empresa a qual estou integrado também são pequenas e, desta forma, os dois elos

ainda estão em dificuldades. Na nossa região [Sudoeste], existe menos concorrência entre empresas integradoras. As que ainda permanecem na atividade, estão passando por graves problemas de fluxo de caixa e, muitas vezes, não cumprem o que previamente foi estipulado”, aponta o suinocultor Miguel Thomas, que mantém uma UPL com capacidade para 700 matrizes.

Nos modos de produção terminação e ciclo completo não foi possível estabelecer uma comparação, já que produtores dedicados a esses modelos não participaram do levantamento anterior, realizado em maio. Na terminação, os produtores ficaram no vermelho em todos os saldos. Os destaques negativos foram o aumento dos custos fixos e queda do valor pago pelo suíno entregue.

Por outro lado, no caso do ciclo completo, o levantamento leva em conta os resultados obtidos por apenas uma granja, que se manteve no azul, apesar do momento sensível da atividade. “Nessa unidade a atividade está sustentável, na contramão da suinocultura paranaense, que está em crise há dois anos”, destaca Nicolle. “Não podemos considerar esses resultados como padrão para granjas em ciclo completo, mas como um modelo de referência. A situação desta granja expressa a eficiência produtiva, na qual o suinocultor precisou se reinventar dentro da atividade, identificando seus gargalos, reduzindo custos e buscando alternativas”, acrescenta.

Realizado semestralmente pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, o levantamento é imprescindível para que o suinocultor mantenha seu negócio da ponta do lápis. Além disso, os dados servem de subsídio para os integrados negociarem melhores condições com as agroindústrias, no âmbito das Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs).

“Os produtores não podem trabalhar no escuro. Esses levantamentos são importantes para dar uma referência e do que podem melhorar dentro da porteira, além de termos uma ferramenta importante de negociação com a indústria e para adotarmos estratégias em nível estadual”, diz a presidente da Comissão Técnica de Suinocultura da FAEP, Deborah Gerda de Geus.

“Não está tão ruim para quem fez a lição de casa”, diz produtor

Em Toledo, Oeste do Estado, o suinocultor **Udo Herpich** mantém duas granjas dedicadas à fase de Crechário, com capacidade conjunta para alojar 11,5 mil leitões. O pecuarista destaca a necessidade de os produtores buscarem um nível de excelência, com vistas a atingir níveis zootécnicos mais elevados e bater metas afixadas pelas agroindústrias, que implicam em melhor remuneração.

“Na nossa integração, temos produtores que recebem R\$ 6 por cabeça, enquanto outros ganham R\$ 14. A diferença está nos resultados zootécnicos que cada um consegue. O produtor que se dedica, que atinge as metas, está colhendo bons resultados. Não está tão ruim para quem fez a lição de casa. Está bom”, ressalta Herpich.

O produtor menciona o caso concreto da agroindústria à qual está integrado. Após negociações na Cadec, a empresa passou a classificar os leitões entregues ao Crechário

com base em índices zootécnicos, estabelecendo metas de conversão alimentar diferentes para cada faixa. Isso tornou a remuneração mais justa, premiando os suinocultores que conseguirem manter o padrão esperado.

“Os leitões classificados como classe A, por exemplo, têm melhor conversão alimentar e ganham mais peso. Para eles, vai se exigir que tenham índices melhores que os leitões classe B. A agroindústria está pagando melhor o mérito do suinocultor. Ficou mais justo”, diz o Herpich.

Como o modelo de integração está menos suscetível às oscilações de mercado – tanto para cima, quanto para baixo –, o produtor também destacou que é imprescindível que o suinocultor se planeje, para conseguir manter seu negócio sustentável no médio e longo prazo. “A integração não tem uma resposta imediata em relação ao mercado. Quando está positivo, o produtor não colhe todos os lucros. Quando o mercado se retrai, não perde tanto. Com isso, o produtor precisa se planejar, de acordo com seu desempenho padrão”, orienta.



Mão de obra é o principal gargalo da atividade

Há 23 anos, a família de Geni Bamberg mantém uma granja de suínos voltada à terminação dos animais, em Toledo, Oeste do Paraná, em sistema de integração com uma agroindústria da região. Para manter a unidade, com capacidade para alojar 1,7 mil animais, a produtora precisa recorrer a trabalhadores temporários. E a mão de obra tem sido o principal gargalo da suinocultura, exercendo peso em todas as fases produtivas do modelo integrado.

“Como estamos em uma região muito produtiva em várias atividades pecuárias, enfrentamos a escassez de mão de obra capacitada. Isso puxa para cima os salários, tornando os custos mais elevados”, observa Geni, que coordena a Comissão para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadec) local e preside a Associação Regional de Suinocultores do Oeste (Assuinoeste).

Na avaliação de Nicolle Wilsek, do DTE do Sistema FAEP/SENAR-PR, esse fenômeno não se restringe à UPT nem ao Oeste do Paraná. A mão de obra exerce peso significativo em todas as regiões e fases produtivas. “Este é um dos grandes obstáculos nas atividades confinadas. O produtor tem dificuldade de encontrar um bom profissional, com disponibilidade de trabalhar de domingo a domingo. Com isso, além de ter que pagar salários maiores, o produtor também se vê onerado por horas-extras e adicionais noturnos”, explica.

Além da mão de obra, proporcionalmente a alimentação e os gastos com genética estão entre os insumos que mais pressionam a produção. Esses itens aparecem com peso significativo em todos os modais produtivos, embora com variação percentual. Nas fases UPD, UPL e ciclo completo, a alimentação é o insumo mais significativo, chegando a responder por mais de 70% dos custos produtivos. No caso do UC e da UPT, o que mais pesou sobre o produtor foi o custo do leitão, que correspondeu a mais de 40% dos desembolsos. (Veja o gráfico completo a partir da página 12).

“Na análise dos gastos, vemos que muitos insumos subiram de preço, como energia elétrica e combustíveis, além da mão de obra”, aponta Nicolle. “Os custos continuam elevados, principalmente em relação ao valor recebido por suíno entregue”, destaca Geni.



Por **Nicolle Wilsek**
Técnica
DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Crise permanece

Suinocultores permanecem em momento de crise. Há dois anos, a cadeia sofre com os problemas causados pela pandemia, somados a guerra na Europa e maximizados pela cultura de baixo consumo de carne suína pelo povo brasileiro. No cenário pós-pandemia, se mantém o represamento no mercado doméstico, fomentando alta oferta e baixa procura, resultando em preço baixo.

A partir desse cenário, os levantamentos dos custos de produção realizados pelo Sistema FAEP/SENAR-PR retrataram um suinocultor sem capital de giro, com aumento significativo de custos variáveis, com depreciação da propriedade, e sem manutenções e possibilidade de investimentos.

A conta que a indústria precisou assumir para se sustentar na crise está sendo repassada aos produtores, que há tempos não recebem aumentos em suas receitas. O cenário do sistema de integração no Estado está desacreditado. A fotografia que instituições financeiras recebem e que a mídia passa é totalmente ao contrário da realidade, em que temos produtores com dívidas infinitas, para conseguir manter a atividade que muitas vezes é o sustento de uma família.

O momento de crise é evidente. Porém, notórias ações visam mitigar essa situação. Durante a realização dos painéis, identificamos que o número de fêmeas alojadas nas granjas aumentou, aumentaram os dias de lactação e, principalmente, se reduziu o peso de abate, o que permite escoamento no volume de carne suína represada no mercado interno.

Assim, reforça-se que o engajamento dos produtores é fundamental para embasar os trabalhos com o objetivo de melhorar o setor produtivo. Os suinocultores são importantes formadores de opinião e, por meio deles, grande parte das informações sobre a cadeia são coletadas. Hoje, a suinocultura expressa inviabilidade produtiva e, a curto e médio prazos, o produtor que não tiver reservas tende a deixar a atividade.

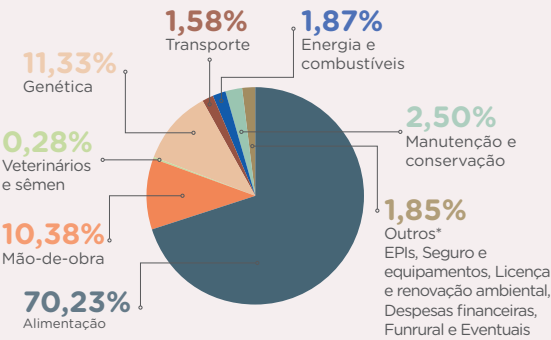
Composição dos custos

Veja como os custos variáveis são formados e a porcentagem correspondente a cada item, de acordo com o modelo de produção

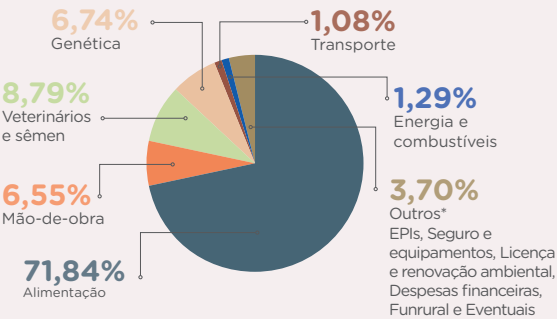


SUDOESTE

UPD (COMODATO)

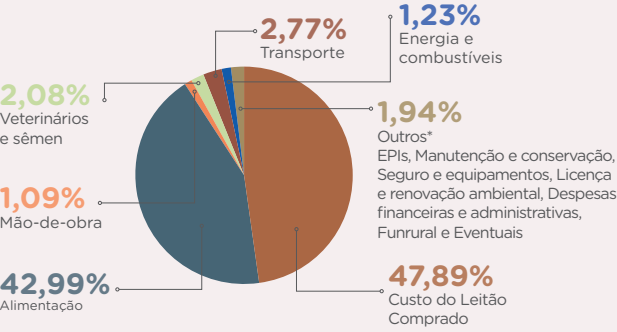


UPL COMODATO

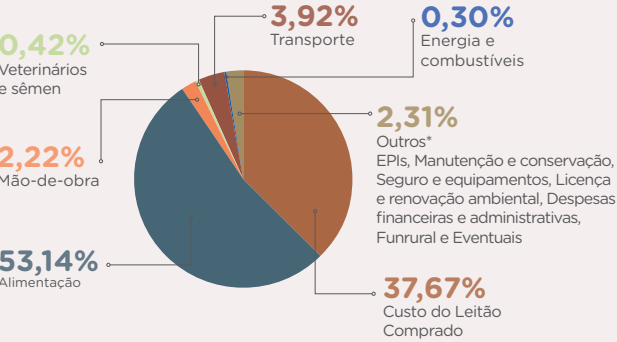


OESTE

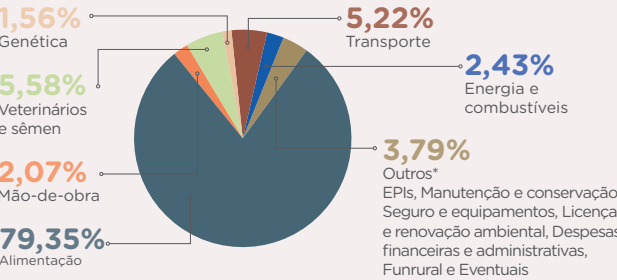
CRECHÁRIO EMPRESA A



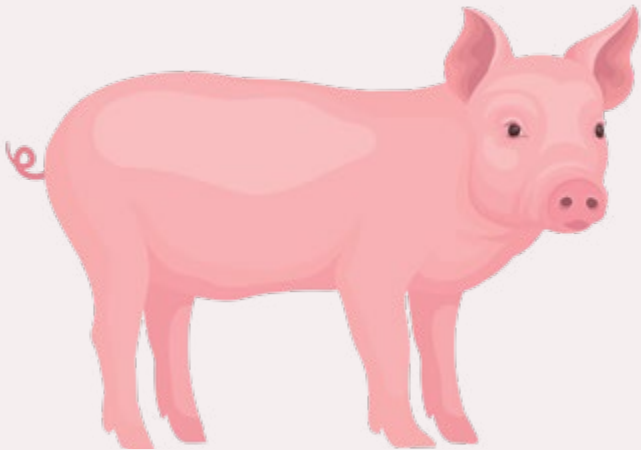
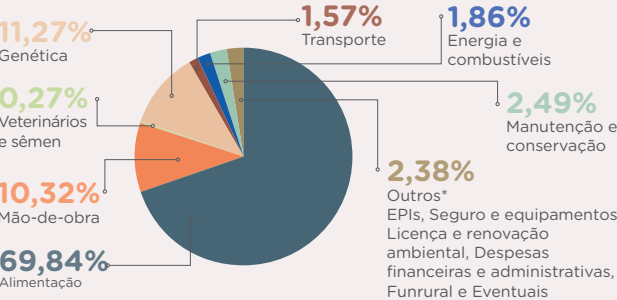
UPT BRF



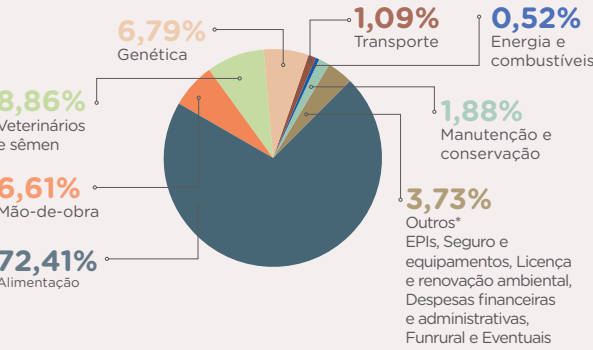
CICLO COMPLETO



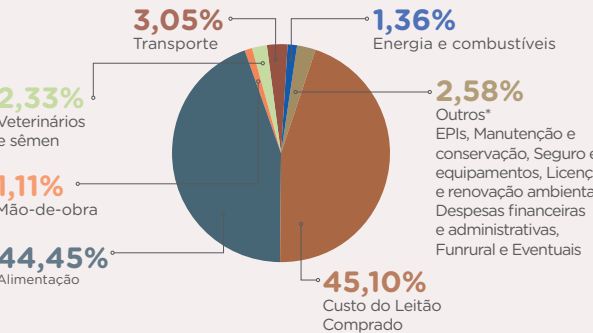
UPD (COMODATO)



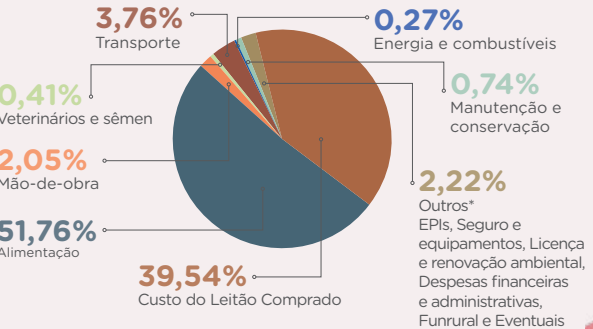
UPL COMODATO



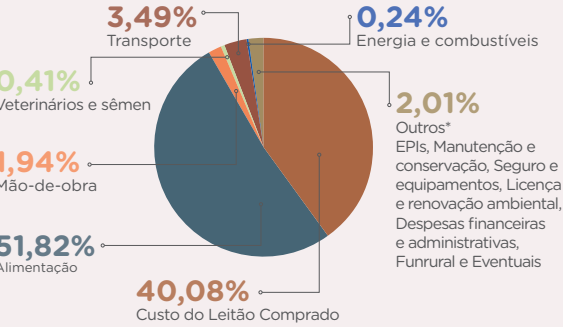
CRECHÁRIO EMPRESA B



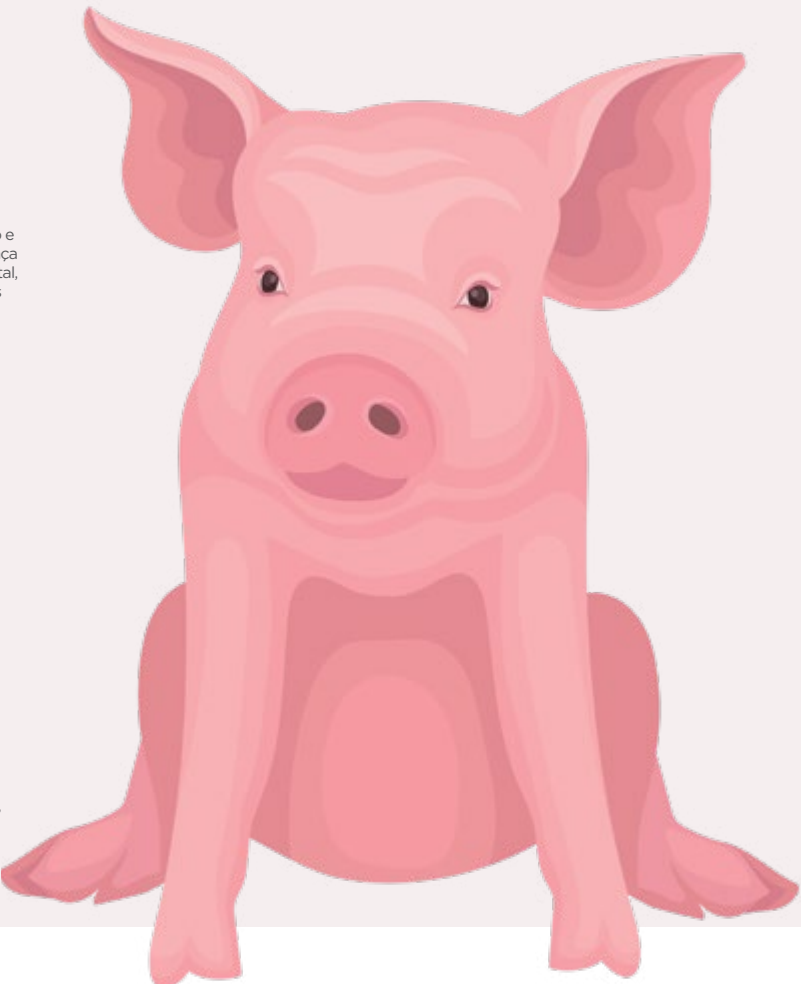
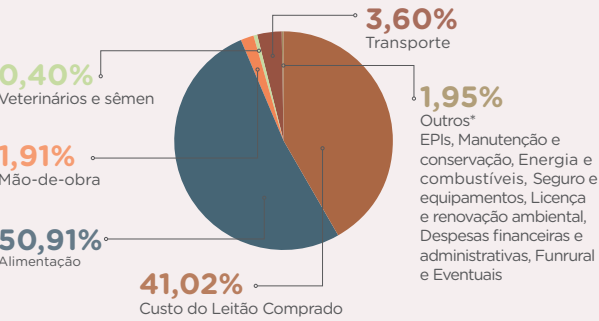
UPT EMPRESA B



UPT EMPRESA D

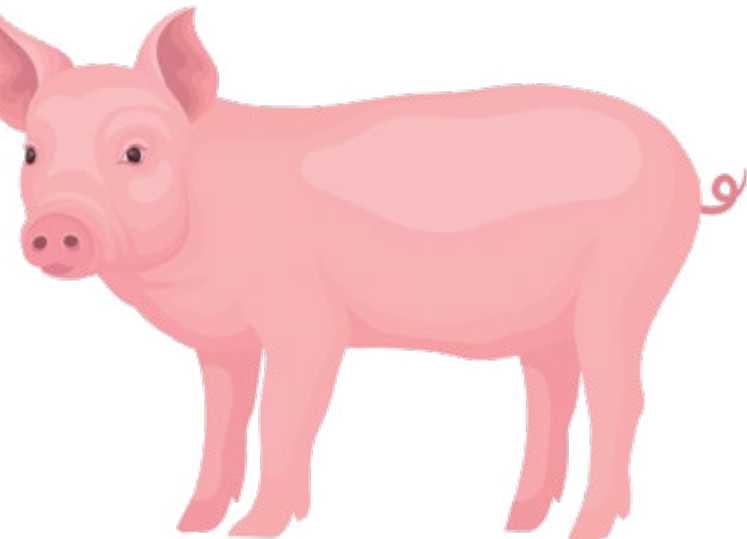


UPT EMPRESA C



UPD					
(R\$/cabeça)	SUDOESTE – COMODATO				
	mai/21	nov/21	mai/22	nov/22	Var. (%) mai/22 e nov/22
Custo operacional	42,61	42,01	47,48	43,57	-8,24
Custo fixo	18,42	17,84	23,73	24,26	2,22
Custo total	47,60	47,53	56,13	52,40	-6,63
Preço do leitão	33,80	36,47	38,68	38,87	0,49
Saldo/Custos variáveis	4,62	6,78	6,28	10,72	70,68
Saldo/Custo operacional	-8,81	-5,54	-8,80	-4,70	-46,62
Saldo/Custo total	-13,80	-11,06	-17,45	-13,53	-22,43

UPD				
(R\$/cabeça)	OESTE – COMODATO			
	mai/21	mai/22	nov/22	Var. (%) mai/22 e nov/22
Custo operacional	41,68	48,27	43,60	-9,68
Custo fixo	17,60	23,73	24,26	2,22
Custo total	46,21	56,92	52,43	-7,88
Preço do leitão	34,25	38,68	38,87	0,49
Saldo/Custos variáveis	5,64	5,49	10,69	94,79
Saldo/Custo operacional	-7,43	-9,60	-4,73	-50,74
Saldo/Custo total	-11,96	-18,24	-13,56	-25,65



CRECHÁRIO	
(R\$/cabeça)	OESTE EMPRESA B
	nov/22
Custo operacional	9,43
Custo fixo	5,68
Custo total	11,52
Preço do leitão	11,97
Saldo/Custos variáveis	6,13
Saldo/Custo operacional	2,54
Saldo/Custo total	0,45

UPL					
(R\$/cabeça)	SUDOESTE – COMODATO				
	mai/21	nov/21	mai/22	nov/22	Var. (%) mai/22 e nov/22
Custo operacional	51,96	45,36	55,18	53,08	-3,81
Custo fixo	22,67	18,55	29,54	31,28	5,90
Custo total	57,41	51,00	66,04	64,58	-2,21
Preço do leitão	40,00	43,54	46,87	47,20	0,70
Saldo/Custos variáveis	5,26	11,08	10,38	13,91	34,05
Saldo/Custo operacional	-11,96	-1,82	-8,31	-5,88	-29,26
Saldo/Custo total	-17,41	-7,46	-19,17	-17,38	-9,34

UPL			
(R\$/cabeça)	OESTE - COMODATO		
	mai/22	nov/22	Var. (%) mai/22 e nov/22
Custo operacional	51,87	50,83	-1,99
Custo fixo	29,54	31,28	5,90
Custo total	62,73	62,33	-0,63
Preço do leitão	46,87	47,20	0,70
Saldo/Custos variáveis	13,68	16,15	18,02
Saldo/Custo operacional	-5,00	-3,63	-27,29
Saldo/Custo total	-15,86	-15,13	-4,56



CRECHÁRIO					
(R\$/cabeça)	OESTE – EMPRESA A – COMODATO				
	mai/21	nov/21	mai/22	nov/22	Var. (%) mai/22 e nov/22
Custo operacional	8,19	9,99	10,43	9,46	-9,27
Custo fixo	1,05	3,52	6,40	4,94	-22,82
Custo total	9,24	11,52	12,94	11,29	-12,75
Preço do leitão	6,07	7,00	6,50	9,87	51,85
Saldo/Custos variáveis	1,13	-0,99	-0,04	3,52	-9617,51
Saldo/Custo operacional	-2,12	-2,99	-3,93	0,41	-110,38
Saldo/Custo total	-3,17	-4,52	-6,44	-1,42	-77,94

FAEP auxilia sindicato rural a alterar Zarc para o feijão

Com alteração no Zoneamento Agrícola, tradicional safrinha do grão em Dois Vizinhos, Sudoeste do Paraná, está garantida



TERMINAÇÃO		
(R\$/cabeça)	OESTE – EMPRESA A COMODATO	
	nov/21	nov/22
Custo operacional	54,93	65,54
Custo fixo	32,93	43,01
Custo total	67,71	85,28
Preço do leitão	33,00	33,00
Saldo/Custos variáveis	-1,79	-9,27
Saldo/Custo operacional	-21,93	-32,54
Saldo/Custo total	-34,71	-52,28

TERMINAÇÃO		
(R\$/cabeça)	CAMPOS GERAIS EMPRESA D – COMODATO	
	nov/21	nov/22
Custo operacional	46,98	55,33
Custo fixo	26,30	35,33
Custo total	57,57	71,55
Preço do leitão	33,00	31,36
Saldo/Custos variáveis	1,732	-4,85
Saldo/Custo operacional	-13,98	-23,97
Saldo/Custo total	-24,57	-40,19

TERMINAÇÃO	
(R\$/cabeça)	OESTE – EMPRESA B COMODATO
	nov/22
Custo operacional	65,91
Custo fixo	41,67
Custo total	84,52
Preço do leitão	35,00
Saldo/Custos variáveis	-7,85
Saldo/Custo operacional	-30,91
Saldo/Custo total	-49,52

TERMINAÇÃO	
(R\$/cabeça)	OESTE – EMPRESA C COMODATO
	nov/22
Custo operacional	54,44
Custo fixo	35,25
Custo total	70,57
Preço do leitão	33,00
Saldo/Custos variáveis	-2,32
Saldo/Custo operacional	-21,44
Saldo/Custo total	-37,57

CICLO COMPLETO	
(R\$/cabeça)	OESTE COMODATO
	nov/22
Custo operacional	460,45
Custo fixo	26,36
Custo total	474,05
Preço do leitão	6,30
Saldo/Custos variáveis	276,81
Saldo/Custo operacional	264,05
Saldo/Custo total	250,45

Planilhas

Para consultar as planilhas completas do levantamento dos custos de produção da suinocultura do Sistema FAEP/SENAR-PR, acesse o site sistemafaep.org.br ou no QR Code abaixo.



Fonte e infografia: Sistema FAEP/SENAR-PR

Basta entrar numa roda de conversas com produtores rurais do Sudoeste do Paraná para saber que os agricultores de Dois Vizinhos são tradicionais produtores de feijão safrinha. É uma lavoura que vem depois da soja verão. Como o grão que faz dupla com arroz tem ciclo mais curto, dá tempo de colher a soja em março, plantar o feijão na mesma área e colher até junho, para escapar da geada. Mas uma mudança no Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), tinha colocado em xeque essa prática.

No dia 21 de setembro de 2022, o Mapa publicou o Zarc válido para a safra 2022/23. Nessa portaria constavam novas datas-limite para o plantio de feijão em Dois Vizinhos e outros municípios da região. Por esse documento, só estariam dentro do Zarc semeaduras de feijão feitas até 28 de fevereiro. “Com esse prazo, a nossa safrinha desse ano estaria inviável. Fez muito frio em setembro e outubro, plantamos a soja mais tarde e eu calculo que a gente vá colher só em março”, prevê o presidente do Sindicato Rural de Dois Vizinhos, Darci Smaniotto.

Nas previsões do sindicato local, caso essa medida continuasse em vigor, deixariam de ser cultivados em torno de 8 mil hectares de feijão safrinha no município, prejudicando uma importante fonte de renda para diversos produtores. Diante da situação, Smaniotto bateu à porta da FAEP, em setembro, para pedir ajuda. “Os técnicos da FAEP me orientaram sobre o que fazer, como levantar dados técnicos e o histórico do clima da região para enviar ao Mapa”, compartilha Smaniotto.

Segundo Ana Paula Kowalski, técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR, o pedido

foi para permitir o plantio até 20 de março, para cultivares do Grupo I. “Os dados históricos da região demonstram que o risco de geada no final do outono, início do inverno em pouco ou nada afeta a qualidade e rendimento de grãos, pois a cultura já se encontra no fim do ciclo. A Embrapa, responsável por um amplo estudo nesse sentido, atualizou seus critérios e, com isso, chegou a uma redução do período sensível à geada, o que resultou em ampliação da janela de plantio em diversos municípios do Paraná e Santa Catarina”, explica.

O resultado do processo foi que o sindicato pediu uma revisão do Zarc e, em 7 de dezembro de 2022, o Mapa publicou uma nova portaria, permitindo o plantio de feijão até 20 de março. “Estamos animados. Andamos pelas empresas e todo mundo está feliz por termos vencido essa batalha. Eu mesmo vou dedicar uns 80 hectares de safrinha, a maior parte de feijão carioca”, diz Smaniotto. “Mas no prato, gosto mesmo é de um feijãozinho preto”, diverte-se.

Alerta

Ana Paula orienta os sindicatos rurais, para quando observarem inconsistências no zoneamento de seu município e região, sigam o exemplo de Dois Vizinhos. “No município, houve uma articulação dos produtores associados, cooperativas, Secretaria Municipal de Agricultura, IDR-Paraná e profissionais de agronomia. Tão importante quanto esta articulação, foi a elaboração de um laudo técnico consistente embasando o pedido, que é indispensável para que ocorra a análise do Mapa, conforme regras estabelecidas em 2020”, orienta.

Gasto com aquecimento reforça cenário desfavorável na avicultura

Levantamento realizado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR mostrou pequenas variações, mas preços da lenha e pellets usados nas granjas continuam pesando no bolso dos produtores

Por André Amorim

O aquecimento das granjas (gasto com lenha e pellets de madeira) é o item que mais subiu de preço, conforme o levantamento de custos da avicultura paranaense, realizado em outubro pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. Outros itens que pesaram nas contas dos produtores são mão de obra e energia elétrica. Com exceção de três modais de produção analisados em Cianorte, a receita obtida pelos avicultores não foi suficiente para cobrir os custos totais de produção nas demais regiões do Estado. Na maioria dos locais, a receita cobre apenas os custos variáveis, ou seja, as despesas ligadas diretamente à produção do lote, não incluindo a depreciação das instalações, dos equipamentos e a remuneração sobre o capital investido. Os números levantados apontam que a atividade continua com as contas no vermelho.

Na região de Toledo, por exemplo, o aumento de custos com aquecimento registrado no modal composto por quatro barracões de 150x16m, entre maio e outubro desse ano, foi de 275%. Nesse caso, a participação da lenha e/ou pellets nos

custos de produção, que era de 26,8% em maio, passou para 41,7% em outubro.

“A pouca oferta elevou o preço do pellet e da lenha. O pellet passou a ser exportado para o mercado europeu, resultando na falta do produto no mercado interno e ocasionando o aumento de custo. Sem o pellet, a procura por lenha cresceu, pagando em torno de 40% a mais”, observa o avicultor Ednilson Copini, de Toledo.

Além disso, segundo o produtor, as características de manejo e os grandes volumes de produção dos aviários tornam inviável o uso de lenha sem a contratação de mais mão de obra. “Um casal consegue cuidar de 135 mil aves com pellet. Mas se trocar para lenha, eles vão precisar de mais dois funcionários”, avalia Copini.

Na região de Chopinzinho, a realidade é semelhante. “O ano de 2022 foi de reflexo bastante negativo da pandemia, pelo fato de custos bastante alterados, aumentando. Em outubro tivemos queda nos valores de alguns itens da planilha,

mas nada que dê um alívio. Continuamos trabalhando no vermelho”, reflete a produtora **Juliana Jackoski**, que identificou aumento considerável no valor da lenha. “Em um ano passou de R\$ 65 para R\$ 110 [o metro cúbico], o que resultou em uma interferência grande”, relata.

Outros itens que pesaram na planilha da avicultora são energia elétrica e mão de obra. “A questão da mão de obra é problemática. Precisamos desenvolver mais pessoas qualificadas e competentes para trabalhar nos aviários”, afirma Juliana.

Quando se fala em avicultura, o Paraná é uma potência. Trata-se do maior produtor e maior exportador do país, responsável por 35,54% dos abates e 40,38% das exportações em 2021. A atividade atingiu o Valor Bruto de Produção (VBP) de R\$ 33,1 bilhões, correspondente a 18% do VBP Agropecuário Estadual.

Para balizar essa produção e subsidiar a classe produtora, há mais de uma década o Sistema FAEP/SENAR-PR promove a realização do levantamento de custos de produção da avicultura. Duas vezes por ano, os técnicos da entidade visitam

as principais regiões produtoras do Estado para levantar os custos de produção e traçar um panorama da atividade. Esses números ajudam os avicultores a gerir melhor os negócios dentro da porteira e a negociar junto às indústrias integradoras, por meio das Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs).

Nos levantamentos deste ano foram acompanhados 29 diferentes modais, referentes ao número dos aviários, dimensões dos galpões, empresa integradora e tipo de frango alojado (griller ou pesado). Esses modelos são os que mais se repetem e correspondem ao perfil das propriedades no Paraná. A pesquisa aconteceu com produtores rurais, representantes da agroindústria, revendedores de insumos e demais agentes do setor nas principais regiões produtoras de frango de corte: Campos Gerais, Cambará, Paranavaí, Cianorte, Cascavel, Toledo e Chopinzinho. Nos encontros, os participantes levam suas contas de luz, notas de compra de insumos, holerite e outros dados para subsidiar o levantamento.

Diluindo custos

Uma das questões observadas no levantamento de outubro é os ganhos de escala possíveis na atividade. Em Cambará, por exemplo, nos aviários de 150 metros X 16 metros e 165 metros X 18 metros, a receita cobriu apenas os custos variáveis. Já nos aviários menores, de 125 metros X 12 metros e 140 metros X 14 metros, a receita foi insuficiente para cobrir os desembolsos para produzir o lote.

Situação semelhante ocorreu nos aviários dos Campos Gerais. Na região, o custo para se produzir um frango em um modal com apenas um aviário de 100 metros X 12 metros foi de R\$ 1,296. Na propriedade com dois aviários de 150 metros X 16 metros, esse custo foi de R\$ 0,935. Para o produtor com quatro aviários nas mesmas medidas, o valor caiu para R\$ 0,843. “Com esses resultados fica evidenciado que quanto menor o aviário, maior o prejuízo, já que alguns gastos se diluem com o maior alojamento de aves na propriedade, obtendo ganhos em escala”, observa Fábio Mezzadri, técnico do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR e responsável por acompanhar a avicultura.

Modais utilizados no levantamento de custos de produção da avicultura – out/2022

Durante o trabalho, foram levantados dados nas seguintes localidades e tipos de aviários*



é um modo diferenciado na produção, que leva apenas cerca de 30 dias até o abate



é o modo convencional na produção no qual o frango leva cerca de 45 dias até o abate

CAMPOS GERAIS

- 100x12m 1
- 150x16m 2
- 150x16m 4

CASCAVEL

- 130x12m 2
- 150x16m 4

CAMBARÁ

- 125x12m 2
- 140x14m 2
- 150x16m 2
- 165x18m 2
- 160x15m 2

CHOPINZINHO

- 100x12m 1 (empresa A)
- 100x12m 1 (empresa B)
- 150x16m 1
- 100x12m 1
- 140x14m 1
- 150x16m 1
- 150x24m 1

TOLEDO

- 130x14m 2
- 150x16m 2 (empresa A)
- 150x16m 4 (empresa A)
- 150x16m 4 (empresa B)

CIANORTE

- 150x16m 2
- 160x16m 2
- 180x18m 2
- 200x18m 2

PARANAVAÍ

- 160x15,3m 2
- 165x18m 2
- 170x16m 2
- 200x18m 2

* Medida(s) do(s) barracão(ões) em metros

Quantidade de galpões

Negociação

Além de conhecer melhor os números do próprio negócio, facilitando as tomadas de decisão, o levantamento de custos realizado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR também favorece as negociações dos avicultores realizadas junto às agroindústrias integradoras. Ao chegar nas mesas de reunião com os números em mãos, os produtores demonstram que conhecem a atividade e conseguem negociar melhores condições de produção.

Desde 2016, quando foi sancionada a Lei da Integração (13.288/2016), as negociações entre avicultores e agroindústrias acontecem nas Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs), espaços paritários para discussão dos contratos com equilíbrio e respeito, instituídos junto a cada unidade integradora. Atualmente, o Paraná possui 27 Cadecs consolidadas, sendo 21 na avicultura e seis na suinocultura.

“Aqui no Oeste sempre usamos o levantamento realizado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR nas negociações nas Cadecs. A metodologia da Embrapa, que embasa esse levantamento de custos, é reconhecida pelas agroindústrias”, afirma Copini, avicultor de Toledo.

Conceitos

Antes de ir aos resultados, é preciso entender algumas definições



CUSTO VARIÁVEL

É o valor que o avicultor precisa ter à disposição para produzir um lote de frangos e para garantir sua manutenção na atividade no curto prazo. São os gastos com mão de obra, energia elétrica, lenha, cama, manutenção, seguro das instalações, combustível, entre outros.



CUSTO OPERACIONAL

É o Custo Variável somado à depreciação de instalações e equipamentos. A depreciação corresponde à perda de valor do aviário ao longo de sua vida útil. O avicultor não desembolsa este valor a cada lote, mas essa reserva é necessária para que ele possa substituir seus ativos e permanecer na atividade no longo prazo.



CUSTO TOTAL

É o Custo Operacional somado à remuneração sobre o capital. O índice serve de parâmetro para calcular o dinheiro investido e desembolsado pelo avicultor a cada lote, caso fosse aplicado na caderneta de poupança (rendimento 6% ao ano).

Fonte: Sistema FAEP/SENAR-PR



Fábio Mezzadri
Técnico
DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

Avicultura mantém margens apertadas em 2022

Os últimos anos têm sido atípicos para as atividades agropecuárias. A crise econômica gerada, principalmente pela pandemia, impactou diretamente nos custos de produção das atividades agropecuárias, devido aos encarecimentos de insumos indispensáveis a produção a nível global. Este cenário, resultou no aumento dos alimentos, consequentemente reduzindo o poder de compra da população.

Segundo levantamento do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Estado da Agricultura do Paraná (Seab), no comparativo do mês de novembro de 2021 a novembro de 2022, o valor da saca de milho (60kg) caiu 1,6%, entretanto a de soja cresceu em 10,1%, onerando os custos da produção avícola do Estado.

Os resultados do levantamento de custos de produção da avicultura realizado pelo sistema FAEP/SENAR-PR, assim como no último estudo, demonstraram um momento complicado para o setor avícola, em que os produtores necessitam ter cautela e muita segurança nos investimentos realizados.

Segundo o levantamento, na maioria dos modais analisados, os itens que mais pesaram foram: energia elétrica, mão-de-obra e aquecimento. Mesmo que em menor escala, outros itens também pesaram no bolso do produtor, como: manutenção, combustível e cama. No que se refere a questão dos combustíveis, a gasolina baixou em alguns modais analisados, entretanto o óleo diesel apresentou aumento significativo, deixando em equilíbrio este item em relação ao levantamento passado.

CONFIRA O LEVANTAMENTO DE CUSTOS COMPLETO

É fácil!

- Para consultar as planilhas completas do levantamento dos custos de produção da avicultura do Sistema FAEP/SENAR-PR, acesse o site sistemafaep.org.br ou no QR Code ao lado.



Evolução dos custos e receitas entre maio e outubro de 2022 em alguns modais analisados*

Frango *griller* (R\$ por lote/aviário)

MUNICÍPIOS	CAMPOS GERAIS		CAMBARÁ		CHOPINZINHO	
Tamanho (metros)	150x16		165x18		100x12	
Período de comparação	Mai 2022	Out 2022	Mai 2022	Out 2022	Mai 2022	Out 2022
Lotes/ano	8,26	8,3	7,51	7,33	7,97	8,29
Quantidades de aves por lote	39.732	39.732	62.726	62.726	19.533	19.380
DESPESAS						
Custo Variável	R\$ 16.837,11	R\$ 17.694,64	R\$ 30.669,65	R\$ 34.926,24	R\$ 9.978,88	R\$ 11.448,39
Custo Operacional	R\$ 28.714,15	R\$ 30.307,26	R\$ 46.745,92	R\$ 53.585,43	R\$ 16.204,19	R\$ 17.374,19
Custo Total	R\$ 35.169,26	R\$ 37.158,88	R\$ 55.042,27	R\$ 63.142,66	R\$ 19.936,35	R\$ 20.954,21
RECEITAS						
Receita Total	R\$ 18.666,46	R\$ 20.387,07	R\$ 44.994,04	R\$ 46.513,65	R\$ 13.001,63	R\$ 11.354,84
RESULTADOS						
Saldo sobre custo total	-R\$ 16.502,80	-R\$ 16.771,81	-R\$ 10.048,23	-R\$ 16.629,01	-R\$ 6.934,72	-R\$ 9.599,37

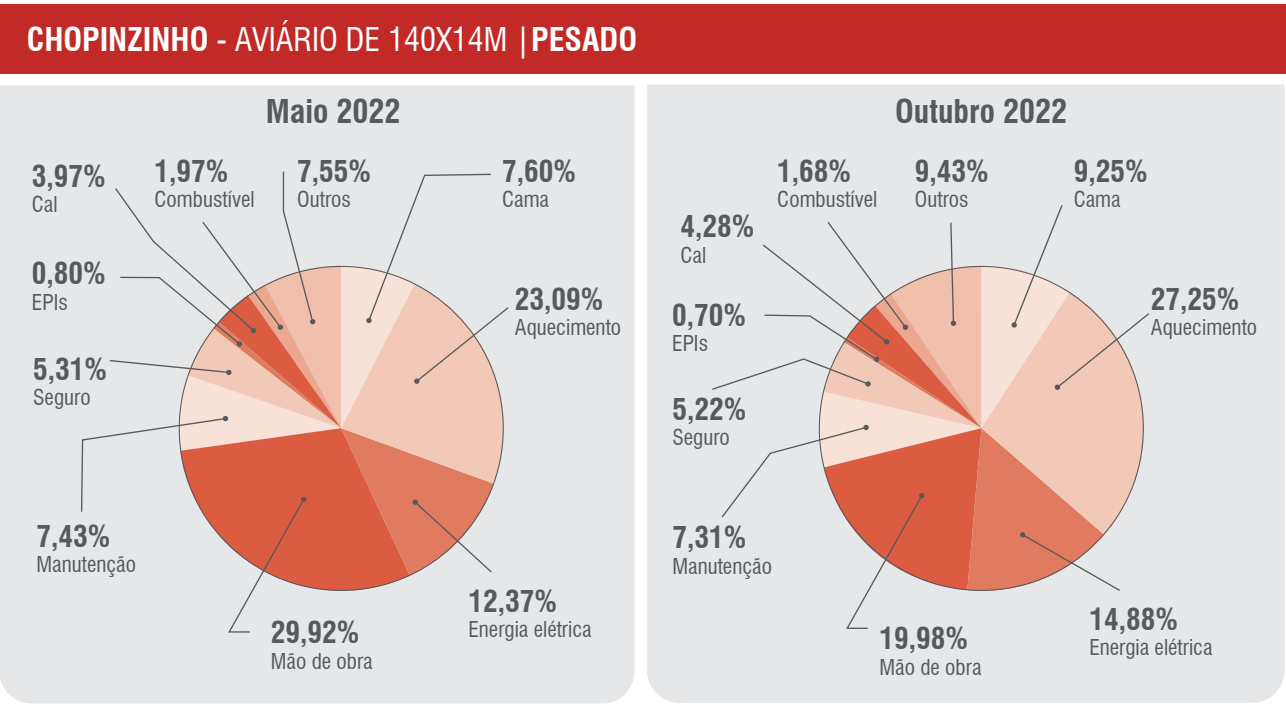
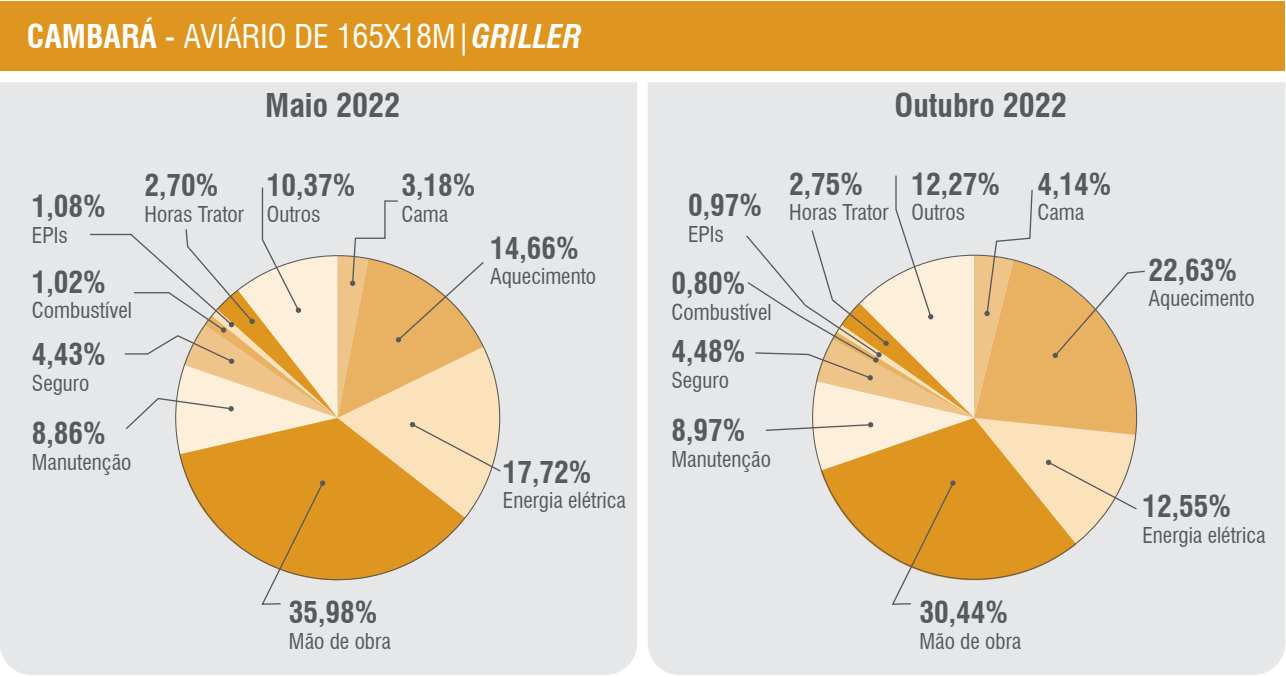
Frango pesado (R\$ por lote/aviário)

MUNICÍPIOS	CASCAVEL		TOLEDO		CIANORTE		PARANAVAÍ	
Tamanho (metros)	130x12		150x16		150x16		200x18	
Período de comparação	Mai 2022	Out 2022	Mai 2022	Out 2022	Mai 2022	Out 2022	Mai 2022	Out 2022
Lotes/ano	5,45	5,38	5,95	5,87	5,49	5,62	5,3	5,53
Quantidades de aves por lote	19.200	19.200	32.490	31.584	29.647	29.647	46.000	50.000
DESPESAS								
Custo Variável	R\$ 16.567,94	R\$ 18.361,69	R\$ 21.506,98	R\$ 28.765,17	R\$ 26.736,81	R\$ 28.982,17	R\$ 52.521,03	R\$ 50.079,70
Custo Operacional	R\$ 27.980,71	R\$ 30.283,50	R\$ 37.001,56	R\$ 43.659,59	R\$ 42.740,27	R\$ 44.795,51	R\$ 83.876,86	R\$ 70.475,13
Custo Total	R\$ 34.779,86	R\$ 37.030,64	R\$ 45.416,69	R\$ 51.797,51	R\$ 51.604,93	R\$ 53.542,76	R\$ 98.638,39	R\$ 81.452,20
RECEITAS								
Receita Total	R\$ 27.558,30	R\$ 32.354,55	R\$ 39.970,11	R\$ 39.148,65	R\$ 44.490,91	R\$ 47.408,73	R\$ 62.345,90	R\$ 38.253,30
RESULTADOS								
Saldo sobre custo total	-R\$ 7.221,56	-R\$ 4.676,09	-R\$ 5.446,58	-R\$ 12.648,86	-R\$ 7.114,02	-R\$ 6.134,03	-R\$ 36.292,49	-R\$ 43.198,90

* O levantamento completo com todos os modais analisados está disponível através do QR Code da página 17

Composição dos custos variáveis em dois dos modais anasalidos

Confira os itens que mais pesaram no bolso do produtor entre maio e outubro de 2022



Fonte e infografia: Sistema FAEP/SENAR-PR

A CURTA CARREIRA DE PILOTO DO REI CHARLES

Em 1994, antes de assumir a coroa britânica, o então príncipe pilotava um avião que saiu da pista na hora do pouso e, por pouco, não foi protagonista de uma tragédia

Com a morte da Rainha Elizabeth II, em setembro de 2022, o seu filho Charles assumiu a função de rei do Reino Unido. Rapidamente, habitantes de todo o planeta passaram a conhecer melhor o novo chefe da realeza britânica. Porém, um dos aspectos menos conhecidos da vida pregressa do agora rei é o seu passado não tão glorioso como piloto de aviões. Um dos episódios mais famosos dessa faceta do monarca ocorreu no dia 29 de junho de 1994, e por pouco não causou uma tragédia.

A família real tem uma ampla tradição na aviação. O pai de Charles, o Príncipe Philip, era aviador, o que levou o filho a seguir os passos. Em 1971, Charles, com 23 anos e estudante da Universidade de Cambridge, iniciou o treinamento em aviões Chipmunk. Entre 1971 e 1977, foi

militar da Royal Navy (equivalente à Aeronáutica, no Brasil) e tripulante operacional de helicópteros Wessex, inclusive a bordo do famoso porta-aviões HMS Hermes.

Depois do período militar, Charles passou a pilotar aeronaves executivas e era comum que pilotasse os aviões envolvidos em suas missões reais. Assim foi até o fatídico 29 de junho de 1994. Na ocasião, ele estava no comando de uma aeronave modelo British Aerospace 146 (Bae 146) durante uma viagem entre Aberdeen e Islay-Glenegedale, ambas as localidades na Escócia, separadas por 420 km. Na hora de pousar, segundo dados da investigação do acidente, o príncipe fez uma aproximação 60 km/h mais rápida do que deveria. Além disso, a altura do avião também estaria mais baixa que o recomendável, com o toque da pista ocorrendo quando restavam apenas mais 509 metros de asfalto na pista de cerca de 1,5 mil metros de Islay Glenegedale.

Na hora em que tocou o solo, o pneu do trem de pouso dianteiro explodiu. Para piorar, um vento com rajadas de até 37 km/h e outro vento de cauda de 22 km/h estavam ocorrendo no momento. Somado a isso, os freios foram acionados tardiamente. Como resultado, o avião acabou se arrastando para fora da pista, danificando o trem de pouso, o radar e o bico.

Apesar do susto, por sorte, nenhuma das onze pessoas a bordo do avião se feriu. Por isso, a cobertura da imprensa se concentrou mais no prejuízo de um milhão de libras causado pelo acidente. Além disso, somou-se às notícias o fato de que, na mesma semana, Charles assumiu ter traído sua esposa, Diana, em mais um dos escândalos reais que ganhavam os holofotes.

Mesmo estando notadamente nos comandos da aeronave acidentada na hora do impacto e sendo um piloto com habilitações regulares, a investigação tratou Charles como um passageiro convidado a interagir na cabine. No papel de piloto, o Squadron Leader Graham Laurie assumiu toda a culpa pela ocorrência, chegando ao ponto de sustentar que mandou o então príncipe fazer o pouso.

Em 19 de julho de 1994, Charles anunciou ao mundo que nunca mais iria pilotar, mesmo dia em que o Ministério da Defesa do Reino Unido publicou o relatório sobre as causas do acidente. O ministério isentou de culpa o herdeiro do trono, mas acusou o comandante da aeronave e o navegador de negligência.



Reformulação testada e aprovada

Programa Aprendizagem de Adolescentes e Jovens incluiu conhecimento sobre sustentabilidade, drones e solda em edição que marca retomada após dois anos de pandemia



Terra Rica

Uma novidade marcou o ano de 2022 do Programa Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ), promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. A inclusão de disciplinas relacionadas à sustentabilidade, drones e solda deu um novo fôlego para a iniciativa, criada há 12 anos. Como fechamento, ocorreram ao longo de dezembro, as formaturas de 105 alunos de sete turmas realizadas em unidades da Usina Santa Terezinha, nos municípios de Paranacity, Terra Rica, Iguatemi, Cidade Gaúcha, Rondon, Ivaté e Tapejara.

“Nosso objetivo é proporcionar o que há de mais inovador no mercado aos jovens que estão começando. Esperamos que essa contribuição marque a vida desses adolescentes e jovens, que vão assumir o protagonismo de suas carreiras”, enfatiza Ágide Menequette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

O AAJ é voltado a jovens entre 14 e 24 anos, em acordo com a Lei 10097/00, conhecida como Lei do Menor Aprendiz. A principal missão do programa é preparar as novas gerações do campo para o mercado de trabalho. Para cumprir isso, o programa leva seus participantes ao ambiente corporativo, proporcionando o desenvolvimento, na prática, competências profissionais.

Toni Wesley Tavares dos Santos, diretor de operações agroindustriais da Usina Santa Terezinha, revela que mais de 1,8 mil pessoas já participaram do projeto, com efetivação de 800. “Em 2022, fizemos um programa capacitando profissionalmente essas pessoas, usando a metodologia do CHA: ‘conhecimento, habilidade e atitude’. Essas são habilidades não trabalhadas nas escolas tradicionais”, avalia Santos.

Para o diretor, este ano fica marcado pela atualização do programa e a superação da pandemia. “O programa este ano veio mais forte, tanto no técnico quanto nas novas disciplinas. Sem sombra de dúvida, o melhor programa de AAJ que já foi feito na Usina Santa Terezinha”, crava.

A gerente de Recursos Humanos da Usina Santa Terezinha, Luciana Scalón, também enfatizou a reformulação do programa como um ponto de virada. “Além da inclusão dos cursos de sustentabilidade, solda e de drone, concentrar o programa em oito meses resultou em uma dedicação maior dos jovens aprendizes. A possibilidade de o jovem aprender de forma mais rápida fomenta a dedicação”, analisa Luciana.

Dinâmica atualizada

O AAJ tem duração entre 800 a 1,2 mil horas, dependendo da atividade da empresa parceira, sendo metade da carga destinada à prática profissional. O programa é dividido em três fases. A primeira é o Núcleo Básico, no qual os participantes desenvolvem competências comportamentais (gestão de pessoas, comunicação, liderança e cidadania). Na sequência, no Núcleo Específico, os aprendizes abordam os conteúdos voltados à atividade profissional que irão desenvolver. No caso das usinas, a mecânica e manutenção de tratores e máquinas, a sustentabilidade, solda e drones. A terceira fase é a Prática Profissional, que, no caso das empresas do Grupo Santa Terezinha, ocorre nas oficinas das usinas.

A técnica do Departamento Técnico (Detec) do SENAR-PR e coordenadora do programa, Regiane Hornung, lembra que a reformulação também passou por uma atualização dos instrutores envolvidos em repassar os conteúdos. “Fizemos um curso de educação socioemocional para que pudéssemos saber como agir com os participantes nesse pós-pandemia. As emoções dos alunos vieram afloradas”, descreve Regiane.

Na formatura em Rondon, a integrante da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) Simone de Paula ficou impressionada. “Cada um deles apresentou seus projetos com uma empolgação, uma gana de querer entrar no mercado de trabalho. Fiquei muito feliz de ver cada um dos projetos”, revela.

A participação das meninas é uma constante no AAJ. “A mulher vem conquistando seu espaço. Eu fiquei feliz de ver meninas buscando o caminho, pois cada mulher tem seu potencial e elas estão mostrando isso”, celebra Simone.

Instrutores conselheiros

A conexão que se estabelece entre instrutores e participantes salta aos olhos quando os mestres falam de seus pupilos. Sinaldo Alves, por exemplo, tem diversos grupos de Whatsapp com ex-alunos. Nesse espaço, até hoje são trocadas dicas sobre como se portar em entrevistas de emprego ou mesmo dentro das funções exercidas nas empresas. “É muito gratificante ouvir: ‘eu vou levar isso comigo para toda a vida’”, orgulha-se Alves.

Marcio Vessoni, também instrutor do AAJ, enfatiza o poder de transformação dos alunos e também dos colaboradores que entram em contato com os jovens. “Durante a formatura, um funcionário de uma das empresas disse que o JAA tinha trazido informações que ele desconhecia até então. Isso mostra que está valendo a pena o esforço e que estamos conseguindo mudar a cultura e contagiando a todos com o conhecimento”, aponta Vessoni.

Outras turmas e inscrições para 2023

Além das sete turmas realizadas nas usinas Santa Terezinha, foram realizadas outras duas. No dia 30 de outubro, em Ibiporã, se formou o grupo de 15 pessoas realizado dentro da Geneslab, com sede em Maringá, no Noroeste do Paraná. Já no dia 20 de dezembro, foi concluída uma turma de oito alunos, dentro da Granja Real, com sede em Pato Branco, no Sudoeste do Paraná. Nesta última, no lugar de formatura, foi realizada uma gincana de encerramento.

O sucesso da reformulação do AAJ empolga os envolvidos para a realização da edição de 2023. Na Usina Santa Terezinha, as inscrições já estão abertas e devem ser feitas diretamente com a companhia, pelo site usinasantaterezinha.gupy.io. Para participar do AAJ é obrigatório que o jovem esteja frequentando as aulas, ou que já tenha concluído o Ensino Médio. Desta forma o programa ocorre no contraturno escolar.



Tapejara



Rondon



Paranacity



Ivaté



Iguatemi



Cidade Gaúcha

Reabertura do Sindicato Rural de Manoel Ribas

No dia 7 de dezembro, aconteceu uma assembleia para a reabertura do Sindicato Rural de Manoel Ribas, que estava fechado há três anos. Na ocasião foi definida uma Junta Governativa para retomar as atividades, composta por Waltzer Donini como presidente, Carlos Andreoli na função de tesoureiro e Tatiane Groff Hemkemeier para secretária. O evento de reabertura da entidade reuniu 34 produtores rurais, além do coordenador do Departamento Sindical da FAEP, João Lázaro, a técnica do Departamento Jurídico da entidade Edivania Picolo e o supervisor da Regional de Campo Mourão, Josiel Nascimento.



Obrigatoriedade da NFP-e adiada

A Receita Estadual do Paraná prorrogou para 1º de julho de 2023 a obrigatoriedade de produtores rurais emitirem a Nota Fiscal de Produtor Eletrônica (NFP-e). A decisão vale para quem tem faturamento anual de até R\$ 200 mil, em caso de comercialização de produtos para outros Estados. Com isso, até a data-limite, os produtores rurais que se enquadram nessa faixa podem continuar emitindo notas físicas – de papel – ao vender sua produção agropecuária para clientes de fora do Paraná. Atualmente, quem fatura mais de R\$ 200 mil ao ano já é obrigado a emitir NFP-e ao vender produtos a consumidores de outras unidades da federação.

Novo presidente da FPA

A partir de 2023, o deputado federal Pedro Lupion assume a presidência da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), bancada que reúne mais de 300 parlamentares, entre deputados e senadores. Lupion, que vai substituir o também deputado federal Sérgio Souza, já foi coordenador de política agrícola, coordenador institucional e coordenador político da bancada na Câmara. No dia 2 de dezembro, Lupion discursou para mais de 4 mil produtores rurais paranaenses no Encontro Estadual de Líderes Rurais, promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR.



Futura legislação de minor crops

O Sistema FAEP/SENAR-PR está participando do debate em relação à Consulta Pública 691/2002, que estabelece as diretrizes e exigências para o registro dos agrotóxicos para Culturas com Suporte Fitossanitário Insuficiente (CSFI), também conhecidas como *minor crops*. O prazo para contribuições é até 2 de fevereiro de 2023. A orientação é que os comentários sejam encaminhados via associação, cooperativa e/ou entidades de representativas para tornar o processo de análise mais eficiente.

Novo presidente do Conselho do Sebrae-PR

A partir de 2023, o Sebrae-PR tem nova diretoria. No dia 12 de dezembro, aconteceu a solenidade de posse da nova diretoria, tendo como presidente do Conselho Deliberativo o empresário, contador e professor Ercílio Santinoni, que também preside a Federação das Associações das Micro e Pequenas Empresas e Empreendedores Individuais do Paraná (Fampepar). O mandato da nova diretoria vai de 2023 a 2026. Ele substituirá Fernando Moraes, que deixará o cargo em 31 de dezembro deste ano. O diretor-superintendente do Sebrae-PR, Vitor Roberto Tioqueta, e o diretor de administração e Finanças da entidade, José Gava Neto, foram reeleitos para os respectivos cargos. A diretoria contará ainda com César Reinaldo Rissete, que ocupará o posto de diretor de Operações.





FUNDEPECPR

FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO PARANÁ

INFORME

Veja também no site
www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 30/11/2022

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS	
	1-13	14						
Saldo C/C	255,98	-	-	-	-	-	4,78	251,20
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	55.744.415,97	-	2.341.952,64	-	62.383.801,67
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	5.740.196,36	-	200.997,48	-	18.073.124,70
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	5.542.175,69	-	-	-	9.366.710,32
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	212.669,22	-	-	-	289.992,00
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	20.790,62	-	-	-	26.629,23
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	267.864,53	-	-	-	351.872,44
Pgto. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	-	141.031,00
TOTAL	20.744.437,98	4.624.105,00	141.031,00	67.666.793,49	542.225,27	2.683.981,12	77.572,21	90.414.814,12
SALDO LÍQUIDO TOTAL								90.414.814,12
Ágide Meneguette Presidente do Conselho Deliberativo			Ronei Volpi Diretor Executivo			Simone Maria Schmidt Contadora CO-CRC/PR-045.388/O-9		
FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.								

Sindicato aposta em gestão descentralizada e tecnificação

Como forma de desenvolver o setor rural, entidade promove cursos do SENAR-PR nas comunidades rurais, facilitando o acesso do produtor ao conhecimento técnico



Quando, no fim de 2017, a Reforma Trabalhista entrou em vigor, colocando fim à contribuição sindical obrigatória, o presidente do Sindicato Rural de Prudentópolis, **Edimilson Roberto Rickli**, ficou preocupado. Ele ponderava que as mudanças provocariam a queda da arrecadação e, por conseguinte, a entidade teria dificuldade de manter sua estrutura. Desde então, o sindicato passou por uma reestruturação administrativa e deu a volta por cima. Uma das políticas da casa foi apostar na profissionalização dos produtores rurais, em uma estratégia de descentralizar sua atuação, levando os cursos do SENAR-PR cada vez mais para perto das comunidades. E deu certo.

“Eu acredito que o principal trabalho do sindicato é a mobilização, levando o conhecimento principalmente ao jovem produtor, para que este permaneça no campo com rentabilidade e qualidade de vida. Para que isso aconteça, ele precisa de conhecimento, de tecnificação. É nisso que acreditamos”, diz Rickli.

Localizada no Centro-Sul do Paraná, Prudentópolis é o quinto maior município do Paraná em extensão territorial, o que faz com que haja muitas comunidades rurais afastadas, como o distrito de Jaciaba, a 70 quilômetros do centro da cidade. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 53% dos prudentopolitanos vivem

no meio rural. Por tudo isso, o sindicato rural avaliou que seria mais efetivo estar próximo dos produtores rurais. Nessa perspectiva, a entidade passou a levar os cursos às comunidades, realizando-os onde fosse possível: em salões de igrejas ou galpões de propriedades.

Com a aproximação, em 2021 – mesmo com as restrições impostas pela pandemia do coronavírus –, o sindicato rural promoveu 77 cursos do SENAR-PR no município. Para este ano, a meta é passar das 100 capacitações. Ainda há formações realizadas na sede da entidade, como o curso de inseminação artificial, mas a ideia é se focar no campo.

“Como temos um município de grande extensão, a gente tem procurado levar os cursos à comunidade, não trazer ao sindicato. Principalmente, nas comunidades mais distantes. Com essa descentralização, o produtor está mais perto de casa, não precisa se deslocar”, aponta o presidente do sindicato.

Município essencialmente agrícola, Prudentópolis tem sua força centrada na produção rural. Além da produção de grãos (soja, milho e trigo) e da bovinocultura, a cidade também tem na fruticultura, principalmente de maracujá, uma importante atividade econômica. De uns anos para cá, os cursos do SENAR-PR têm ajudado os produtores a diversificarem suas atividades, apostando cada vez mais em alternativas como morango, abacaxi e melancia.

Em outra frente, as capacitações tecnológicas têm tido grande procura. Recentemente, por exemplo, o SENAR-PR formou uma turma em operação de drones. Isso sem falar na ação do sindicato de contribuir para o desenvolvimento do turismo rural no município – que é reconhecido por suas trilhas e cachoeiras gigantes. “Os produtores têm demandado cursos de mecanização agrícola, mas também estamos tendo muita procura por capacitações na área de tecnologia, além de títulos relacionados ao turismo rural, que está tendo bastante interesse no município. O SENAR-PR tem tido um papel importante no desenvolvimento rural do município”, aponta o mobilizador do sindicato, **José Luiz Berger Camargo**.

Afinado a esse conceito, o sindicato rural também começou a promover encontros aprofundados sobre temas específicos, com uma série de oficinas e palestras com técnicos, professores e especialistas. Os dois primeiros – um sobre pecuária moderna, outro sobre agricultura moderna – foram levados a campo em 2021. Neste ano, a entidade já realizou o segundo evento sobre agricultura. “A gente tem levado essas oportunidades de conhecimento aos produtores como alternativa de desenvolvimento e para que eles possam melhorar sua produção e ampliar a rentabilidade”, explica Rickli.



“O sindicato tem levado oportunidades de conhecimento aos produtores como alternativa de desenvolvimento e para que eles possam melhorar sua produção e ampliar a rentabilidade”

Edimilson Rickli, presidente do Sindicato de Prudentópolis



Virada de chave

A reestruturação administrativa foi efetivada ao longo da pandemia. Os três funcionários foram demitidos e, em contrapartida, o sindicato rural contratou dois novos colaboradores – um para a mobilização, outro para a área administrativa.

Por outro lado, graças à estratégia de descentralização, a entidade reduziu sua necessidade por espaço físico. Assim, a diretoria pôde ampliar a fonte de receita, alugando anexos que estavam ociosos na sede. Quatro salas estão alugadas – para um laboratório de análises, para um médico e para um advogado. Isso ajudou o sindicato a colocar a casa em ordem.

“Eu mesmo abri mão da minha sala. Não temos a ‘sala do presidente’. Eu não preciso. A nossa gestão é mais eficiente. Muita coisa eu resolvo por telefone com os colaboradores. Quando venho presen-

cialmente, uso a sala de eventos. Funciona melhor”, garante Rickli.

Outro eixo de atuação importante do sindicato é a prestação de serviços aos produtores rurais, que vão desde assessoramento em contratos de comodato, arrendamento, parceria ou locação a apoio no processo de aposentadoria ou salário-maternidade rural. Além disso, a entidade também atua na emissão de Certificado de Cadastro do Imóvel Rural (CCIR), de Guia de Trânsito Animal (GTA) e no Imposto Territorial Rural (ITR), entre outros.

“Tudo de que o produtor precisa, ele encontra no sindicato. A gente tem toda uma base de apoio que vem do Sistema FAEP/SENAR-PR, que sempre nos mantém atualizado”, reconhece Breno da Rosa, colaborador do sindicato. “Os produtores são a base da economia de Prudentópolis. A gente se sente satisfei-

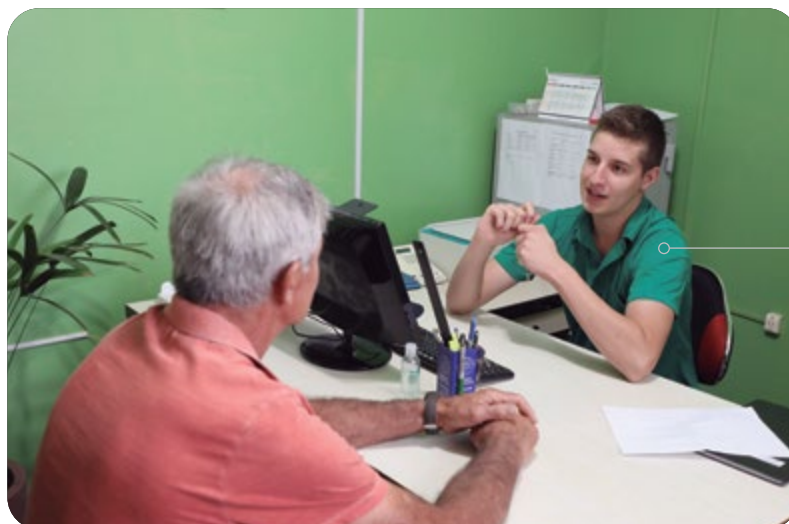
to em ajudar, por exemplo, um produtor a se aposentar ou a entrar com pedido de auxílio-doença. Eles podem contar com a gente para tudo”, acrescenta.

Com mais de 50 anos de história, o Sindicato Rural de Prudentópolis mantém relação estreita com o Sistema FAEP/SENAR-PR. Cinco das comissões técnicas da FAEP (de Cereais, Fibras e Oleaginosas; de Meio Ambiente; de Sui-nocultura; de Bovinocultura de Corte; e de Bovinocultura de Leite) contam com membros do sindicato. Além disso, a diretoria tem em seu histórico a luta pela representatividade.

“Dos nossos cinco diretores, quatro são descendentes de ex-presidentes ou ex-diretores do nosso sindicato. São pessoas que cresceram sabendo da importância do sistema sindical para o nosso campo. Por isso, nos empenhamos tanto em levar essa história adiante”, declara Rickli.

“Tudo de que o produtor precisa, ele encontra no sindicato. A gente tem toda uma base de apoio que vem do Sistema FAEP/SENAR-PR, que sempre nos mantém atualizado”

Breno da Rosa,
colaborador do sindicato



**CONFIRA O VÍDEO
DA MATÉRIA**

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code, acesse o link e assista.
- Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



NOTAS

Dia de Campo em Prudentópolis

No dia 3 de dezembro, o Sindicato Rural de Prudentópolis realizou o terceiro Dia de Campo deste ano. O evento surgiu a partir do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS), criado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR para auxiliar os sindicatos rurais na adoção de práticas para a manutenção da entidade. A programação do Dia de Campo contou com palestras do consultor do Sistema FAEP/SENAR-PR Antonio Poloni e do escritor Luciano Salamacha, criador de um método de compartilhamento de conhecimento do “mundo corporativo de forma lúdica e de fácil entendimento”. O evento contou com 150 produtores rurais.



Adesão ao PRA

A FAEP informa que os proprietários de imóveis rurais que se inscreveram no Cadastro Ambiental Rural (CAR) até 31 de dezembro de 2020 e que não tenham aderido ao Programa de Regularização Ambiental (PRA) poderão fazer a adesão até o dia 31 deste mês. Para isso, é preciso retificar o CAR, no Sistema de Cadastro Ambiental Rural (SICAR). Caso não façam a adesão ao PRA até a referida data, os proprietários de imóveis rurais não terão acesso aos benefícios da Lei 12.651/2012 (Novo Código Florestal), incluindo a “regra da escadinha” para as APPs, recomposição de déficit de Reserva, conversão de multas em áreas APP e RL anteriores a 2008 e possibilidade de reverem seus Termos de Compromisso assinados no antigo SISLEG.

Vídeo Institucional do Sistema FAEP/SENAR-PR

O Sistema FAEP/SENAR-PR produziu um novo vídeo institucional. Ao longo de 4 minutos e 19 segundos, o material destaca a atuação da FAEP em defesa dos milhares de agropecuaristas do Paraná e as diversas conquistas obtidas nas últimas décadas, além do trabalho do SENAR-PR para capacitar os produtores rurais a partir do seu catálogo de cursos com mais de 250 títulos. Para assistir ao novo vídeo institucional basta acessar a página do Sistema FAEP/SENAR-PR no YouTube.

55 anos do Sindicato de Marechal Cândido Rondon

No dia 17 de dezembro, centenas de produtores rurais e lideranças rurais de Marechal Cândido Rondon estiveram reunidos no CTG Tertúlia do Paraná para as comemorações dos 55 anos de fundação do sindicato local. Ao longo das mais de cinco décadas, a entidade teve um papel importante em diversas ações, como as indenizações das áreas agricultáveis com o repesamento do Lago de Itaipu, além da recente luta para evitar a demarcação de terras indígenas na região. O evento de comemoração contou com palestra, jantar e baile.





RANCHO ALEGRE

OPERAÇÃO DE DRONES

Tendo o Sindicato Rural de Uraí e a Secretaria Municipal de Agricultura como parceiros, o curso foi realizado, de 14 a 16 de julho, pelo instrutor Xisto Roque Pazian Netto, para sete participantes.



REBOUÇAS

BÁSICO EM MANDIOCA

O instrutor Frederico Leonneo Mahnic capacitou 12 participantes, em 19 e 20 de julho. O curso foi viabilizado pelo Sindicato Rural de Rio Azul em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura.



CASCADEL

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Conduzido pelo instrutor Rafael Kentaro Okano, em parceria com a unidade Coopavel de Espigão Azul, 14 participantes realizaram a capacitação em 30 de agosto e 1º de setembro.



PARANAÍ

MANEJO E ORDENHA

O instrutor Luiz Carlos Grossi capacitou 14 participantes no curso realizado entre 1º e 3 de agosto.



CASCADEL

CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

Curso realizado em parceria com a Escola Tecnológica Agropecuária (Agrotec), em 1º de setembro, capacitou 13 participantes, com as aulas do instrutor Marcos Domingues Pereira.



TUNEIRAS DO OESTE

INCLUSÃO DIGITAL

O instrutor Reinaldo Galvão capacitou 11 participantes, entre 1º e 5 de agosto. A turma foi ofertada em parceria com a Secretaria da Educação de Moreira Sales.



NOVA LONDRINA

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Dez participantes foram capacitados pelo instrutor Rafael Kentauro, no curso realizado entre 5 e 7 de agosto.



MARIALVA

BÁSICO EM MANDIOCA

Nos dias 1º e 2 de agosto, em parceria com Centro Social Urbano Marialva, foi realizado o curso pelo instrutor Frederico Leonneo Mahnic para oito participantes.



MARIALVA

BÁSICO EM MANDIOCA

Em turma finalizada em 4 de agosto, dez participantes foram capacitados pelo instrutor Frederico Leonneo Mahnic. O curso foi realizado em parceria com Centro Social Urbano Marialva.



CASCADEL

CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

De 29 a 31 de agosto, o instrutor Marcos Domingues Pereira compartilhou conhecimento com 15 participantes. A capacitação ocorreu em parceria com Associação Regional dos Engenheiros Agrônomos de Cascavel (AREAC).



FRANCISCO BELTRÃO

MANEJO E ORDENHA

Neste curso com o instrutor Wagner Brogin Júnior, realizado em parceria com IDR e Secretaria de Agricultura, entre 2 e 4 de agosto, 15 participantes foram treinados.



PARANAÍ

CASQUEAMENTO DE BOVINOS

Conduzido pelo instrutor Luiz Carlos Grossi, 15 participantes realizaram a capacitação nos dias 4 e 5 de agosto.



PARANAVAÍ

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Entre os dias 4 e 6 de agosto foi realizado o curso para 15 participantes pelo instrutor Mauro Moreira dos Santos.



CASCADEL

JARDINAGEM

O instrutor Geremias Cilião de Araujo Junior repassou seu conhecimento para 13 participantes, entre 29 de julho e 2 de agosto.



FAXINAL

JAA

Em curso viabilizado em parceria com os Colégios Estadual Erico Veríssimo e Militar Olavo Bilac, de 27 de abril a 29 de setembro, 17 jovens foram capacitados pela instrutora Francieli Cristina Grings.



JANDAIA DO SUL

MARACUJAZEIRO BÁSICO

No curso encerrado em 16 de setembro, dez pessoas receberam treinamento do instrutor Jair Telles de Proença. A capacitação foi ofertada em parceria com a Prefeitura e Emater da cidade.



ITAMBARACA

DERIVADOS DO PESCADO

Finalizado em 26 de julho, este curso foi viabilizado pelo Sindicato Rural de Bandeirantes e Secretaria de Indústria e Comércio. Foram capacitados 12 participantes pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic.



SÃO JOÃO

OPERAÇÃO DE DRONES

Neste curso com o instrutor Pellisson Kaminski, entre 27 e 29 de setembro, seis participantes foram capacitados.



JANDAIA DO SUL

QUALIDADE DE VIDA

Dez participantes foram capacitados pela instrutora Aline Loise Martins, em 23 de setembro.



CASCADEL

MANEJO DE BEZERRAS LEITEIRAS

Finalizado em 4 de agosto, em uma parceria do Sindicato Rural Patronal com Hospital Veterinário (Centro FAG), foi realizado curso para 12 participantes pelo instrutor Euler Marcio Guerios.



FRANCISCO BELTRÃO

JAA

Em parceria com o Colégio Padre Anchieta de Salgado Filho, o Sindicato Rural local viabilizou turma com 16 participantes, entre 14 de março e 8 de agosto, com a instrutora Luciana Cleci de Oliveira.



CASCADEL

CASQUEAMENTO DE BOVINOS DE LEITE

Tendo o Hospital Veterinário (Centro FAG) como parceiro, 11 participantes foram capacitados pelo instrutor Euler Marcio Guerios, de 5 a 9 de agosto.



MAUÁ DA SERRA

OPERADOR DE PULVERIZADOR AUTO PROPELIDO

A capacitação com o instrutor Antônio Kreminski, entre 19 e 23 de setembro, reuniu seis participantes.



ALTAMIRA DO PARANÁ

MULHER ATUAL

Viabilizado por parceria entre o Sindicato Rural de Campina da Lagoa e Prefeitura de Altamira do Paraná, 13 participantes foram capacitadas pela instrutora Luciane Pimentel, de 19 de julho a 6 de setembro.

VIA RÁPIDA



Tubagã

No parque aquático do resort Atlantis Paradise Island, nas Bahamas, tem uma atração única: descer de um tobogã transparente construído em meio a um tanque com tubarões. O toboágua, que ganhou o nome de Leap of Faith, passa pelos tubarões em uma queda vertical de 18 metros, aumentando ainda mais a adrenalina.



Um dia que não é bem um dia

O movimento de rotação da Terra em torno de seu próprio eixo não leva 24 horas exatas, mas 23 horas e cerca de 56 minutos. Por isso que precisamos adicionar os anos bissextos para compensar o tempo.

Qual é o dia?

Se há cinco dias foi um dia antes de sábado, que dia será depois de amanhã?

- a) terça-feira
- b) quarta-feira
- c) quinta-feira
- d) sexta-feira
- e) sábado

Resposta: Letra D, sexta

Água do mar nas privadas

Desde 1958, a cidade de Hong Kong utiliza água do mar em descargas de banheiros. Isso ocorreu devido a falta d'água, já que a cidade não apresenta reservas hídricas subterrâneas expressivas em seu território e as chuvas atendem apenas a um quarto da demanda de água.



Bioma gigante

A Amazônia é tão extensa que, se fosse um país, seria o sétimo maior do mundo. Tamanha imensidão faz com que, ainda nos dias de hoje, novas espécies de plantas e animais sejam descobertas e catalogadas. A diversidade é igualmente grande.



Cena improvisada

No filme “Os Caçadores da Arca Perdida” (1981), o roteiro original previa uma longa luta entre Indiana Jones e um homem com uma espada. No entanto, o ator Harrison Ford estava com diarreia, devido a uma intoxicação alimentar, no dia de filmar a cena. Isso fez com que perguntasse ao diretor Steven Spielberg se podia diminuir a cena. A solução: o herói espera que o bandido termine o malabarismo, saca um revólver e simplesmente atira no sujeito (e volta para o banheiro nos bastidores).



Poderoso Chefão

Uma das exigências da Máfia para permitir que o filme fosse rodado era de que o nome da Cosa Nostra ou a palavra “máfia” não fossem pronunciados. Um líder mafioso chegou a ligar para a casa do produtor Robert Evans e ameaçar sua família.



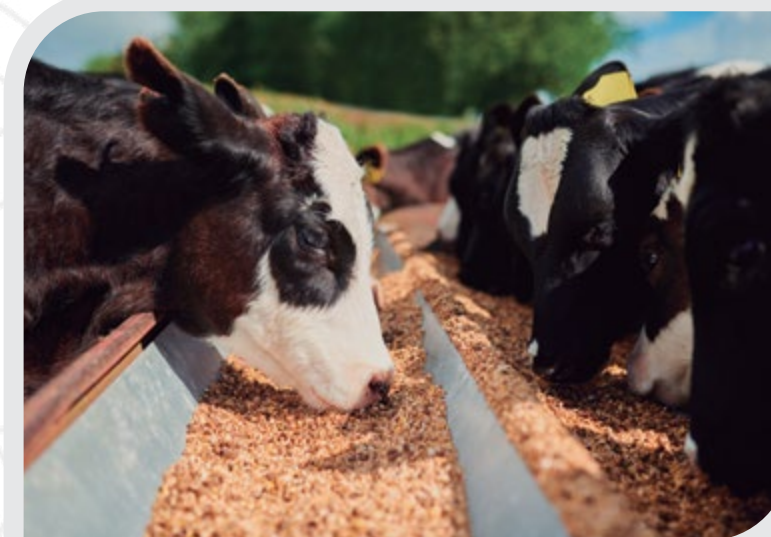
UMA SIMPLES FOTO



Piada

Qual é o nome do carro que mostra que vai chover?

R: Celta preto!





Nunca falamos tanto de união como neste ano. O vínculo entre produtoras e produtores rurais ficou ainda mais evidente nas diversas ações de mobilização que realizamos ao longo de 2022. Vimos a liderança rural florescer ainda mais no campo paranaense, em especial entre as mulheres.

Neste final de ano, que possamos reconhecer nossas vitórias e conquistas e renovar nossas energias para os novos desafios. Para 2023, desejamos que o espírito de união continue crescendo e criando raízes ainda mais profundas na família rural paranaense. Esses são os meus votos, da diretoria e dos colaboradores do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Feliz Natal e um próspero Ano Novo!

Ágide Meneguette
Presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR

SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| ☐ Mudou-se | ☐ Falecido |
| ☐ Desconhecido | ☐ Ausente |
| ☐ Recusado | ☐ Não Procurado |
| ☐ Endereço Insuficiente | |
| ☐ Não existe o nº indicado | |
| ☐ Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____

Responsável